

DOCUMENTOS REVELADOS

EUA sabiam antes de mortes na ditadura

A morte de Rubens Paiva só foi confirmada no Brasil em 2012. Os EUA sabiam desde 1971

SÃO PAULO

Documentos inéditos que o governo norte-americano entregou ao governo brasileiro demonstram que os Estados Unidos tiveram conhecimento prévio de casos de mortes e desaparecimentos durante a ditadura militar sobre os quais, durante muitos anos, não houve informações disponíveis no Brasil.

O material estava no arquivo nacional norte-americano. São telegramas, memorandos, relatórios do Departamento de Estado, embaixada e consulados no Brasil.

Dentre os 538 documentos, há um memorando sobre o desaparecimento do deputado Rubens Paiva, que teve o mandato cassado em 1964 e foi preso em casa, no Rio, em 1971. Após a prisão, Paiva foi levado para instalações

do Exército.

A morte dele só foi confirmada no Brasil em 2012. Mas, nos EUA a confirmação chegou muito antes, em fevereiro de 1971, logo após a prisão. O documento foi produzido por um diplomata da embaixada Estados Unidos no Brasil, que escreveu que, quando os fatos se tornassem públicos, seria difícil escondê-los.

O militante político Stuart Edgar Angel Jones, que tinha cidadania norte-americana, desapareceu em junho de 1971. Em agosto daquele ano, a polícia do Rio informou a embaixada norte-americana sobre a prisão de alguém com nome parecido: Stuart Edgar Angel Gomes.

Segundo a Comissão Nacional da Verdade, Stuart Jones foi torturado e assassinado no mesmo ano. A mãe dele, a estilista Zuzu Angel, morreu sem saber o paradeiro do filho. Os Estados Unidos tinham o dossiê e sabiam da prisão dele.

REPRODUÇÃO/TV GLOBO



Rubens Paiva é uma das vítimas da ditadura militar